

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Aporte da Cyrela para a Orla

Uma das áreas mais simbólicas de Porto Alegre, o Trecho 3 da Orla do Guaíba - que compreende cerca de 1,6 km entre a foz do Arroio Dilúvio e o Parque Gigante -, foi entregue após a execução de obras de revitalização. O aporte de aproximadamente R\$ 6,4 milhões da Cyrela Goldshtein, por meio de Termo de Aquisição de Solo Criado por Contrapartida (TASCC), contemplou melhorias estruturais como recuperação das quadras esportivas, recomposição dos taludes, pavimentação, substituição de piso tátil e plantio de grama, em um dos pontos de encontro tradicionais da cidade, que havia sido duramente afetado pelas enchentes de 2024. Um dos destaques foi a revitalização da maior pista de skate da América Latina que, sozinha, recebeu aporte de quase R\$ 790 mil.

Nova parceria em Gramado

Mantendo o protagonismo no RS que serviu de berço para o início das gestões de uma vasta rede de estacionamento no país, há 10 anos, a Indigo Brasil anuncia nova parceria com o Wyndham Gramado Termas Resort & Spa. O movimento no mercado hoteleiro soma 410 novas vagas ao portfólio diversificado da empresa, que já administra mais de 26 mil posições distribuídas em mais de 40 operações no estado gaúcho. Desde a fusão entre a Indigo e PareBem, em 2022, a empresa já investiu mais de R\$ 110 milhões na região Sul.

Pets nos jazigos de família

Nos últimos anos, um número crescente de municípios brasileiros tem aprovado leis que autorizam o sepultamento de cães e gatos nos jazigos de família em cemitérios públicos e particulares. A medida, que antes era vista como incomum, vem ganhando espaço em diferentes regiões do país. Segundo o advogado Renan De Quintal, sócio do Escritório Batistute Advogados, esse é um reflexo da transformação cultural profunda na forma como a sociedade enxerga os animais de estimação.

Nova linha de casa acessível

Uma nova proposta de moradia acessível vem ganhando força no Eusébio (CE), elevando o padrão dos empreendimentos voltados ao programa Minha Casa, Minha Vida na Região Metropolitana de Fortaleza. O conceito aposta em projetos completos, que vão além do básico, reunindo infraestrutura moderna, lazer integrado e soluções construtivas de alta qualidade. Essa movimentação do mercado se traduz no Bravize, empreendimento da Construtora e Incorporadora Brava que materializa a nova visão de habitação popular com padrão superior.

Alckmin na Mercedes Benz

Visando destacar seu compromisso com o programa Move Brasil do Governo Federal, que incentiva a renovação da frota de caminhões no País, a Mercedes-Benz do Brasil recebeu a visita do vice-Presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. O encontro foi realizado no dia 28 de fevereiro, no concessionário De Nigris do bairro do Limão, na cidade de São Paulo, contando com a parceria do Banco Mercedes-Benz.

Tradição Gourmet Chocolates

A indústria Tradição Gourmet Chocolates, de Flores da Cunha (RS), projeta faturamento de R\$ 120 milhões neste ano, após encerrar 2025 com R\$ 45 milhões - um salto superior a 160%. O crescimento ocorre pouco mais de um ano depois de a empresa perder integralmente sua fábrica em um incêndio, em agosto de 2024, e reconstruir a operação com um investimento de R\$ 40 milhões em uma nova planta industrial de 6 mil m², altamente automatizada. A nova estrutura permite produção de até 700 toneladas de chocolate por mês, com possibilidade de expansão para 900 toneladas mensais em até 24 meses, sem necessidade de novas obras.

Instabilidade do petróleo pode impulsionar carros elétricos

Aumento no custo da gasolina beneficiará outras formas de mobilidade

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Conflitos internacionais, como o que atualmente ocorre entre Estados Unidos e Irã, têm reflexos diretos no mercado de petróleo. Essas situações acabam criando espaço para outras opções de mobilidade, que já estão crescendo no Brasil, como é o caso dos veículos elétricos.

O fundador e CEO da Zletric (uma das maiores empresas de recarga de veículos elétricos do País), Pedro Schaan, frisa que quanto mais cara a gasolina, mais se acelera a adoção dos carros elétricos. Ele cita o exemplo do Uruguai, onde se verifica quase R\$ 10,00 por litro de gasolina, e os carros elétricos estão crescendo a patamares de 20%, em relação às novas vendas de veículos. No Brasil, de acordo com dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), em janeiro esse per-

tual estava na ordem de 14,6%.

Schaan informa que atualmente a frota brasileira de carros eletrificados é de mais de 600 mil unidades. Desse total, cerca da metade são híbridos (que combinam um motor a combustão com o uso da eletricidade) e o restante é plug-in (que são puramente elétricos).

Esse quadro de comercialização tem evoluído constantemente. Schaan lembra que quando a Zletric começou as suas atividades, há sete anos, em Porto Alegre, conheciam-se os donos dos carros elétricos pelo nome. Ele reforça que, na ocasião, eram poucas as pessoas que sabiam da tecnologia e resolveram experimentar a solução.

“E o que aconteceu nesses últimos anos? Os carros começaram a reduzir de preço, as pessoas começaram a experimentar mais e foram para essa nova mobilidade”, aponta Schaan. Conforme o empresário, os valores entre os veículos a combustão e os elétricos estão muito mais próximos.

Ele acrescenta que os veícu-

los elétricos possuem ainda algumas vantagens em relação aos seus concorrentes. Por exemplo, os carros 100% elétricos possuem isenção do pagamento do Imposto Sobre Propriedade de Veículo Automotor (IPVA) no Rio Grande do Sul e não participam do rodízio de veículos estipulado na cidade de São Paulo.

O CEO da Zletric também afirma que o custo por quilômetro rodado com eletricidade sai cerca de cinco vezes menos do que o gasto com gasolina. Para acelerar ainda mais o crescimento da mobilidade elétrica no Brasil, Schaan comenta que é preciso aprimorar a infraestrutura da recarga dos veículos.

Atualmente, segundo o CEO da Zletric, o País tem em torno de 18 mil pontos de recarga. Ele salienta que levantamento feito pelo Santander aponta que haverá a necessidade, para 2030, de pelo menos 180 mil pontos. A expectativa é que, até lá, se tenha entre 6 milhões e 7 milhões de carros elétricos circulando no Brasil.

MPF pede suspensão de licença para fábrica de celulose

/ INDÚSTRIA

O Ministério Público Federal (MPF) recomendou a suspensão imediata do licenciamento ambiental do “Projeto Natureza”, da empresa CMPC, em Barra do Ribeiro, até que as comunidades indígenas locais sejam devidamente ouvidas. As recomendações foram expedidas ao Ministério dos Povos Indígenas (MPI), à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e à Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), visando garantir a realização da Consulta Livre, Prévia e Informada. As informações foram divulgadas ontem pelo MPF.

Em nota, o Ministério Público Federal afirma que a Fepam foi orientada a não aceitar o Estudo do Componente Indígena ou reuniões informais como substitutos da consulta formal exigida pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Além disso, a Fepam deve considerar os impactos sinérgicos do complexo produtivo - que envolvem a unidade fabril, o porto, a infraestrutura logística e a expan-

são florestal - e tornar sem efeito licenças prévias eventualmente concedidas, sem oitiva às comunidades indígenas potencialmente afetadas pelo empreendimento.

Simultaneamente, o MPF recomendou ao MPI e à Funai que coordenem o processo de consulta junto ao povo Mbyá Guarani. O MPF solicita que os órgãos federais apresentem, no prazo de 30 dias, um plano de trabalho metodológico elaborado em conjunto com as lideranças locais. A Funai e o MPI também foram orientados a oficializar à Fepam, formalizando o pedido de suspensão do licenciamento, e a adotar as conclusões da consulta indígena com caráter vinculante. Em caso de veto das comunidades ao projeto, os órgãos indigenistas deverão emitir parecer técnico desfavorável à viabilidade do empreendimento.

O “Projeto Natureza” prevê a implantação de uma fábrica de celulose e maquinário associado na Fazenda Barba Negra. De acordo com o Procedimento Administrativo instaurado no MPF, o projeto atua como vetor de expansão maciça do plantio de eucalipto

no bioma Pampa. A documentação aponta a existência de, pelo menos, oito aldeias Mbyá Guarani na Área de Influência Direta e 18 na Área de Influência Indireta do complexo, que estariam expostas a pressão fundiária, contaminação hídrica e impactos logísticos severos.

O procurador da República Ricardo Gralha Massia destaca que a Consulta Prévia, Livre e Informada é um direito fundamental garantido pela Convenção 169 da OIT. Segundo ele, esse processo de diálogo entre o Estado e os povos indígenas deve respeitar a cultura e os protocolos de cada comunidade antes de qualquer decisão.

Em nota, a Fepam informa que recebeu a recomendação do Ministério Público Federal e está analisando a questão.

Questionada sobre o processo de licenciamento ambiental anteriormente, a CMPC afirmou que o Projeto Natureza “vem cumprindo o processo de acordo com os protocolos estabelecidos pela Funai e Fepam, no sentido de viabilizar a concessão das licenças ambientais”.